

27-jan-12

COPOM RETOMA FUNDAMENTOS PARA REDUÇÃO DOS JUROS

A ata do Copom de janeiro foi explícita quanto à intenção do Banco Central de levar a taxa Selic a um dígito. Mais do isso, trouxe toda uma argumentação sobre o caráter permanente dessa mudança de patamar dos juros no Brasil, sinalizando que seus próximos passos devem ser menos dependentes de dados conjunturais, refletindo a melhora estrutural do País no passado recente.

O recuo da taxa neutra de juros voltou ao centro da argumentação do Banco Central, servindo como principal justificativa para a continuidade do processo de redução da taxa nominal de juros. Além de justificar o recuo nas taxas de juros por conta de uma série de mudanças estruturais significativas na economia brasileira, entre elas a redução dos prêmios de risco (consequência direta do cumprimento da meta de inflação pelo oitavo ano consecutivo), a estabilidade macroeconômica, os avanços institucionais, as mudanças na estrutura dos mercados financeiros e de capitais, o aprofundamento do mercado de crédito e a geração de superávits primários consistentes com a redução da relação dívida/PIB, o Copom ressalta o elevado grau de perenidade dessas transformações.

Pondera, ainda, que o aumento da oferta de poupança externa e a redução no seu custo de captação são desenvolvimentos de caráter permanente e também têm contribuído para a redução das taxas de juros domésticas.

Obviamente questões conjunturais seguem importantes, e a desaceleração da economia brasileira no segundo semestre do ano passado maior do que se antecipava, além da postergação de uma solução definitiva para a crise financeira européia, são fatores que devem abrir espaço para a redução da Selic para o patamar de um dígito, como ressaltado na ata.

Maristella Ansanelli

Economista Chefe

maristella.ansanelli@bancofibra.com.br

Carlos Lopes

Economista

carlos.lopes@bancofibra.com.br

Entendemos, no entanto, que o Banco Central tentou retomar, na última ata, motivações mais estruturais para o ciclo de queda dos juros, relacionados aos fundamentos da economia brasileira e ao fato dos juros domésticos ainda se encontrarem em patamar muito acima de níveis internacionais. Sendo assim, reforçamos nosso cenário de queda da Selic até 9%, ao ritmo de 50 bps a cada reunião.

Este relatório, elaborado pela área de Research do Banco Fibra S/A, possui caráter meramente informativo. As opiniões, estimativas e projeções aqui expressas refletem o julgamento da área competente, e, por terem propósito indicativo e estarem sujeitas a alterações sem aviso prévio, não vinculam o Banco Fibra S/A, a qualquer tipo de responsabilidade por eventuais decisões de investimento tomadas em função da presente análise. O departamento de Research do Banco Fibra S/A fica à inteira disposição de V.Sas para eventuais esclarecimentos necessários.
